



Cenário da publicação científica dos últimos 5 anos sobre cuidados paliativos em oncologia: revisão de escopo*

The scenario of scientific publication on palliative care in oncology over the last 5 years: a scoping review

Entorno de la publicación científica de los últimos cinco años acerca de los cuidados paliativos en oncología: revisión de blanco

Keron dos Santos Sanches¹, Eliane Goldberg Rabin², Patrícia Tatiani de Oliveira Teixeira³

Como citar este artigo:

Sanches KS, Teixeira PTO, Rabin EG. The scenario of scientific publication on palliative care in oncology over the last 5 years: a scoping review. Rev Esc Enferm USP. 2018;52:e03336. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017009103336>

* Extraído do trabalho de conclusão da Residência Multiprofissional Integrada em Saúde: “Cenário da publicação científica dos últimos 5 anos sobre cuidados paliativos em oncologia: revisão de escopo”, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, 2016.

¹ Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Residência Multiprofissional Integrada em Saúde, Porto Alegre, RS, Brasil.

² Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Departamento de Enfermagem, Porto Alegre, RS, Brasil.

³ Faculdade São Francisco de Assis, Curso de Graduação em Psicologia, Porto Alegre, RS, Brasil.

ABSTRACT

Objective: To identify the profile of studies published on palliative care in oncology and to analyze their levels of evidence. **Method:** A scoping review. Inclusion criteria: published in the last 5 years, in English, Portuguese or Spanish. Exclusion criteria: incomplete articles, paid for, or those without results. **Results:** The search resulted in 42,650 publications, where 341 remained after four selection steps. The largest number of publications was in 2015, with 32.55% of the total; 83% were classified as Recommendation Grade B, and 52% with Level of Evidence 2B. Uniprofessional production was more frequent with 67.74% of the publications; physicians were the authors in 93.26%, and nurses in 25.22% of the total articles. **Conclusion:** There are several articles on the subject, however they have low scientific evidence. Most of the production is uniprofessional, and nurses are the main authors of multiprofessional publications. A brief overview of the scientific publication on palliative care in oncology was performed, from which we can recommend integration among professionals for producing multiprofessional studies with better quality of scientific evidence to direct and improve healthcare.

DESCRIPTORS

Palliative Care; Neoplasms; Patient Care Team; Oncology Nursing; Review.

Autor correspondente:

Keron dos Santos Sanches
Rua Piratininga, 758, Lomba do Pinheiro
CEP 91570-530 – Porto Alegre, RS, Brasil
keronsanches@hotmail.com

Recebido: 24/02/2017
Aprovado: 29/01/2018

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, houve um aumento da expectativa de vida da população brasileira, acompanhado do crescente número de doenças crônicas, como o câncer, que sem dúvida é um problema de saúde pública, principalmente nos países em desenvolvimento. Estima-se cerca de 600 mil casos novos de câncer para os próximos 2 anos no Brasil⁽¹⁾. Mesmo com o avanço tecnológico associado à evolução terapêutica, ainda é elevado o índice de mortalidade. Segundo a Globocan/IARC, somente no ano de 2012, a estimativa de óbitos é de 8 milhões de pessoas no mundo⁽²⁾. Este quadro afeta o ideal de cura e de preservação da vida, para o qual os profissionais da saúde são treinados⁽³⁾.

Diante do exposto, existe a proposta de intervir no atual panorama dos cuidados ofertados, pensando na formação de profissionais que atuem sob este prisma. Para atender tal demanda, surgem os Cuidados Paliativos como alternativa aos cuidados ativos dos pacientes, desde os anos 1960⁽⁴⁾. Apenas em 1990, a Organização Mundial da Saúde publicou a primeira definição de Cuidados Paliativos, sendo revisada em 2002.

“Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais”⁽⁵⁾.

Desta forma, esse tema passou a ser visto como um cuidado que deve contar, essencialmente, com uma equipe multidisciplinar.

Em média, estima-se que globalmente mais de 20 milhões de pessoas necessitem de cuidados paliativos na fase final da vida⁽⁶⁾. Essa abordagem de cuidado vem ganhando cada vez mais espaço nas comunidades, entretanto, ainda há uma carência de locais e de profissionais preparados para essa demanda, talvez por questões culturais de desconhecimento e de preconceitos, já que a eutanásia ainda se confunde com assistência paliativa. A Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) reconhece a lacuna na formação dos profissionais de saúde em Cuidados Paliativos, todavia enfatiza que nos próximos anos haverá uma inversão da situação atual, por uma necessidade da saúde pública⁽⁷⁾. Partindo desses desafios, reconhece-se a necessidade de analisar e compilar a produção científica em tal contexto de atuação. Este estudo teve como objetivo identificar o perfil dos estudos publicados em cuidados paliativos em oncologia e analisar o seu nível de evidência.

MÉTODO

Utilizou-se da síntese de investigação mista. O desenho do estudo, uma pesquisa não clínica, conforme descrito por Brun, foi integrado aplicando-se a metodologia Problema, Conceito e Contexto (PCC) para nortear a coleta de dados⁽⁸⁾. A estratégia PCC é uma mnemônica que auxilia a identificar os tópicos-chave: Problema, Conceito e Contexto. Tal estratégia foi adotada para conduzir a questão de pesquisa da revisão de escopo⁽⁹⁾. Uma revisão de escopo (*scoping study* ou *scoping review*) é definida como um tipo de estudo que busca explorar os principais conceitos do tema em questão,

averiguar a dimensão, o alcance e a natureza do estudo, condensando e publicando os dados, dessa forma apontando as lacunas de pesquisas existentes⁽¹⁰⁾.

Neste estudo, o Problema elencado foi a caracterização da publicação científica nacional e internacional sobre cuidado paliativo em oncologia, o Conceito englobou o Cuidado Paliativo em todos os cenários de atuação, e o Contexto está relacionado com a quantidade de publicações, o grau de recomendação e o nível de evidência dos estudos, a área profissional dos autores, se as publicações são de forma uni ou multiprofissional, os temas mais pesquisados e a frequência de publicações nos últimos 5 anos. Conciliando os tópicos-chave do PCC com os objetivos do estudo, a questão de pesquisa da revisão de escopo se constituiu como: *Quais são as características das publicações científicas sobre cuidados paliativos em oncologia, nos últimos 5 anos?*

MÉTODOS DE BUSCA DE PUBLICAÇÕES

A busca da produção científica foi realizada em periódicos indexados na base de dados MEDLINE/PubMed. Os critérios definidos para selecionar essa base de dados foram: disponibilidade para consultar os artigos na *web*, presença de mecanismos de busca com suporte a palavras-chave e ao operador “and”, base de dados atualizada e veículo de publicação confiável. Foram selecionados estudos publicados na língua inglesa, por ser considerado o idioma preferido para artigos científicos, na área da saúde. No entanto, estudos relevantes encontrados em língua portuguesa e espanhola, na base de dados utilizada, também foram considerados.

A busca eletrônica realizou-se em setembro de 2016, utilizando-se das palavras-chave: *Patient Care Team AND Palliative Care, Patient Care Team AND Oncology, Palliative Care AND Oncology* em inglês e traduzidas para os idiomas português e espanhol. Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos publicados nos últimos 5 anos; nos idiomas inglês, português ou espanhol, com pelo menos dois desses descritores: *Patient Care Team, Palliative Care* e *Oncology*. Os critérios de exclusão foram: artigos incompletos, pagos, estudos em fase de projeto ou ainda sem resultados e cujo foco não correspondesse à questão de pesquisa.

CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE SELEÇÃO

A seleção dos artigos científicos foi realizada em quatro etapas, descritas a seguir. A 1ª Etapa resumiu-se à construção de uma cadeia de busca formada pela combinação dos descritores, já citados, os quais foram submetidos ao banco de dados relacionado. Na 2ª Etapa, aplicaram-se os filtros (disponibilidade de texto livre e completo; idiomas inglês, português e espanhol; data de publicação nos últimos 5 anos), e os artigos que retornaram foram inicialmente armazenados em ordem sequencial em um documento de texto no *software Word* versão 2016 do pacote *Office* da *Microsoft*. As obras repetidas foram documentadas uma única vez. Nesta etapa, os títulos e os descritores foram lidos com o objetivo de verificar se os artigos correspondiam à questão de pesquisa. A partir dos artigos selecionados nas etapas anteriores, a 3ª Etapa foi executada por dois revisores, que efetuaram

a leitura do resumo, da introdução e da conclusão de cada artigo para identificar a relevância deste para a pesquisa e se preenchia os critérios de inclusão ou exclusão. Por fim, na 4ª Etapa, os artigos pré-selecionados foram lidos na íntegra, identificando-se com mais precisão a sua relevância para a pesquisa, e se os critérios de inclusão e exclusão estavam contemplados. Nesta última etapa, foram extraídos os dados relevantes para posterior análise.

PROCEDIMENTO PARA EXTRAÇÃO E SUMARIZAÇÃO DOS DADOS

A extração de dados, realizada depois da leitura integral dos artigos e da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foi realizada por um único revisor, que também preencheu o banco de dados, constituído em forma de tabela, no *software Excel*, versão 2016, do pacote *Office da Microsoft*. Abaixo estão citados os dados na ordem em que foram compilados no banco de dados: número de identificação; ano de publicação; idioma em que foi publicado; grau de recomendação; nível de evidência; tipo de estudo; profissão dos autores (enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais, farmacêuticos, fonoaudiólogos, odontólogos, terapeutas ocupacionais e outros); tipo de produção (uni ou multiprofissional); temas principais do artigo (dor, sintomas, luto/morte/final de vida, pediatria, família/cuidador, espiritualidade/religião/fé, diagnóstico/prognóstico, terapias complementares, prática profissional, formação profissional, alimentação/nutrição, ética/bioética/

moral/legislação, comunicação, quimioterapia, radioterapia, cirurgia, sobrevivência, qualidade de vida, atendimento domiciliar, atendimento ambulatorial, custo/economia).

O número de identificação foi registrado sequencialmente conforme ordem de leitura dos artigos e da coleta de dados. O Grau de Recomendação e o Nível de Evidência foram analisados e classificados conforme Phillips et al⁽¹¹⁾. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, apresentando frequências absolutas e relativas. Para as análises, foi utilizado o *software* PSPP, versão 3, de 2007.

RESULTADOS

O retorno da busca com os descritores, sem contar os estudos duplicados, foi de 42.650 artigos. Destes, 42.596 eram em inglês, 27 em português e 27 em espanhol. Na busca com os descritores *Patient Care Team AND Palliative Care*, retornaram 3.414 artigos, com *Patient Care Team AND Oncology*, 7.321 artigos, com *Palliative Care AND Oncology*, 31.861 artigos. A busca com os descritores em português e espanhol obteve retorno de 27 artigos cada, apenas para as respectivas combinações *Cuidados Paliativos AND Oncologia* e *Cuidados Paliativos AND Oncología*.

Após a triagem com os descritores na base de dados e o retorno de 42.650 artigos, foi realizada a sua análise, conforme as etapas descritas. A Figura 1 especifica os resultados de cada etapa da análise, seguindo o modelo *PRISMA 2009 Flow Diagram*⁽¹²⁾.

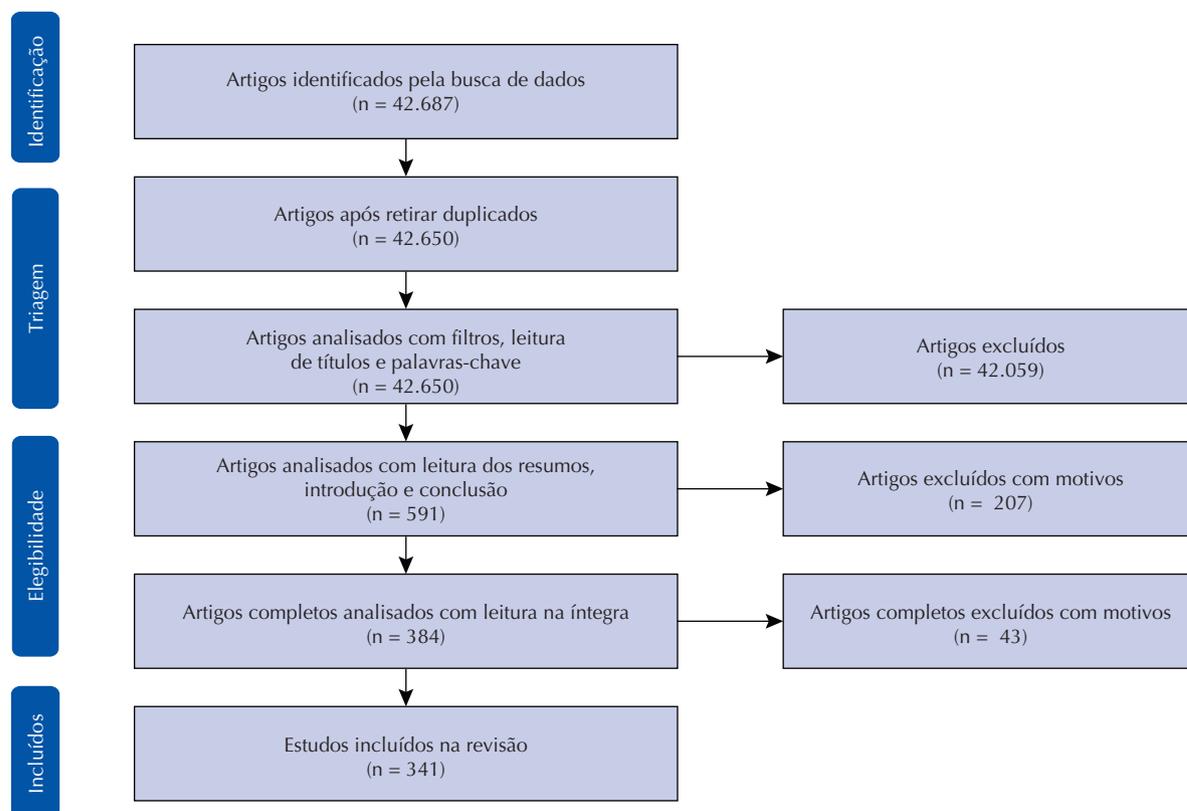


Figura 1 – Diagrama do processo de inclusão e exclusão dos estudos – Porto Alegre, RS, Brasil, 2016.

Em relação ao idioma dos artigos, 94,72% (323) foram publicados em inglês, 4,11% (14) em português e 1,17% (4) em espanhol. Quanto ao ano de publicação, observou-se que a maior frequência de publicações foi em 2015 (32,55%,

111), e os 2 anos com menor número de publicações foram 2016 e 2012, respectivamente com 17,20% (59) e 13,49% (46). A quantidade de produção anual e cumulativa dos últimos 5 anos está descrita na Figura 2.

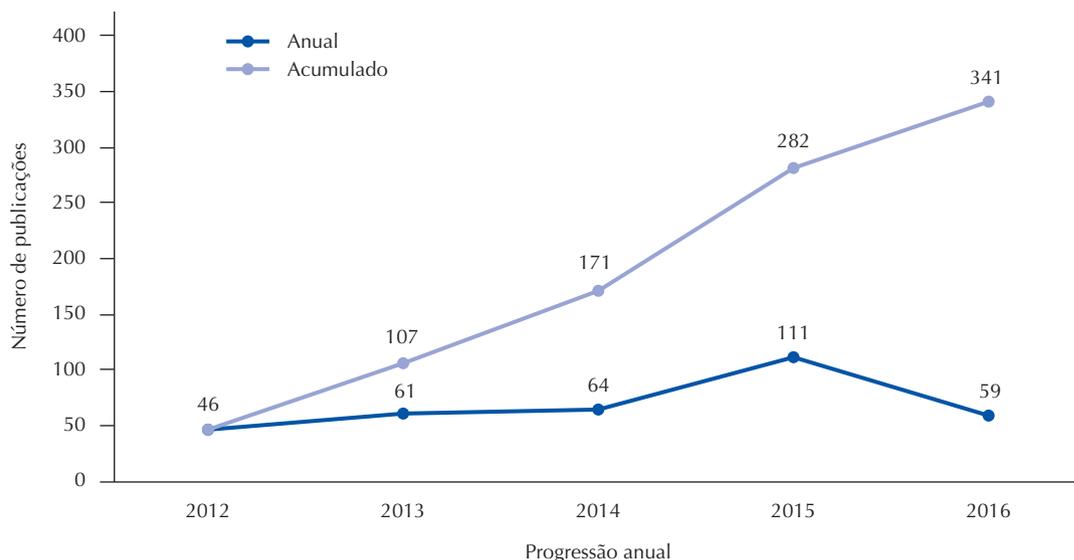


Figura 2 – Produção científica sobre cuidados paliativos em oncologia de 2012 até setembro de 2016 – Porto Alegre, RS, Brasil, 2016.

Os artigos foram analisados em termos de qualidade e categorizados por Grau de Recomendação e Nível de Evidência, conforme a classificação desenvolvida pela *Oxford Centre for Evidence Based Medicine*⁽¹¹⁾. De acordo com a análise dos artigos, 82,99% (283) foram classificados com Grau de Recomendação B, sendo 51,91% (177) com Nível de Evidência 2B. Apenas 9,68% (33) dos artigos atingiram o Grau de Recomendação A, e somente 3,81% (13) foram classificados com Nível de Evidência 1A. A Tabela 1 apresenta o

resultado completo da análise da qualidade e tipos de estudo dos artigos incluídos na presente revisão. Destaca-se que o Estudo de Coorte é o tipo de estudo mais frequente entre os incluídos nesta revisão de escopo e corresponde a 207 (60,70%) do total de artigos encontrados. Os Estudos de Coorte também são os mais frequentes entre os que possuem Nível de Evidência 2B, ocupando 94,91% dos artigos classificados neste Nível de Evidência, bem como no Grau de Recomendação B, com 59,15% do total dos artigos.

Tabela 1 – Relação entre grau de recomendação, nível de evidência e tipo de estudo dos artigos – Porto Alegre, RS, Brasil, 2016.

	NÍVEL DE EVIDÊNCIA										Total
	1A	1B	1C	2A	2B	2C	3A	3B	4	5	
MA	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
RS	2	0	0	12	0	0	25	0	0	0	29
ECR	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
ECÑC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
EC	9	19	0	1	168	1	0	8	1	0	207
ECC	0	0	0	0	1	0	0	12	2	0	15
ECT	0	0	0	0	8	0	1	43	2	0	53
ESC	0	0	0	0	0	1	0	1	6	0	8
DC	0	0	0	0	0	0	0	2	12	0	14
OE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Total NE	13	20	0	13	177	2	26	66	23	1	
Total GR		33			284				23	1	341
		A			B				C	D	

GR= Grau de Recomendação, NE= Nível de Evidência, MA= Metanálise, RS= Revisão Sistemática, ECR= Ensaio Clínico Randomizado, ECÑC= Ensaio Clínico Não Controlado, EC= Estudo de Coorte, ECC= Estudo de Caso-Controlado, ECT= Estudo de Corte Transversal, ESC= Estudo de Série de Casos, DC= Descrição de Caso, OE= Opinião de Especialista.

Analisaram-se a profissão dos autores dos artigos e se os artigos foram produzidos por autores de uma única profissão (produção uniprofissional) ou de duas ou mais profissões (produção multiprofissional). A forma de produção uniprofissional foi a mais frequente do total dos artigos, com 67,74% (231), e a multiprofissional, com 32,26% (110). A categoria profissional que mais publicou foram os médicos, com 93,26% (318) do total de artigos incluídos no estudo, e a seguir os enfermeiros, que participaram como autores em 25,22% (86) de todos os artigos incluídos. Os psicólogos, apesar de participarem como autores em um número expressivamente menor do que as categorias profissionais anteriormente citadas, aparecem como terceira categoria profissional em frequência de autoria dos artigos

com 5,57% (19) do total. Ao relacionarem-se as categorias profissionais com a forma de produção, tem-se como resultado que os médicos produziram 95,45% do total de artigos publicados de forma multiprofissional. Apesar de os médicos comporem a categoria com maior número de publicações de forma multiprofissional, quando analisada somente a publicação médica, evidenciou-se que 66,98% de sua produção foi de forma uniprofissional, e 33,02% de forma multiprofissional. Já a categoria dos enfermeiros teve a frequência de 81,40% de produção de forma multiprofissional, representando 63,64% de autoria do total das produções de forma multiprofissional. A produção por categoria profissional e a forma uni e multiprofissional estão descritas na Figura 3.

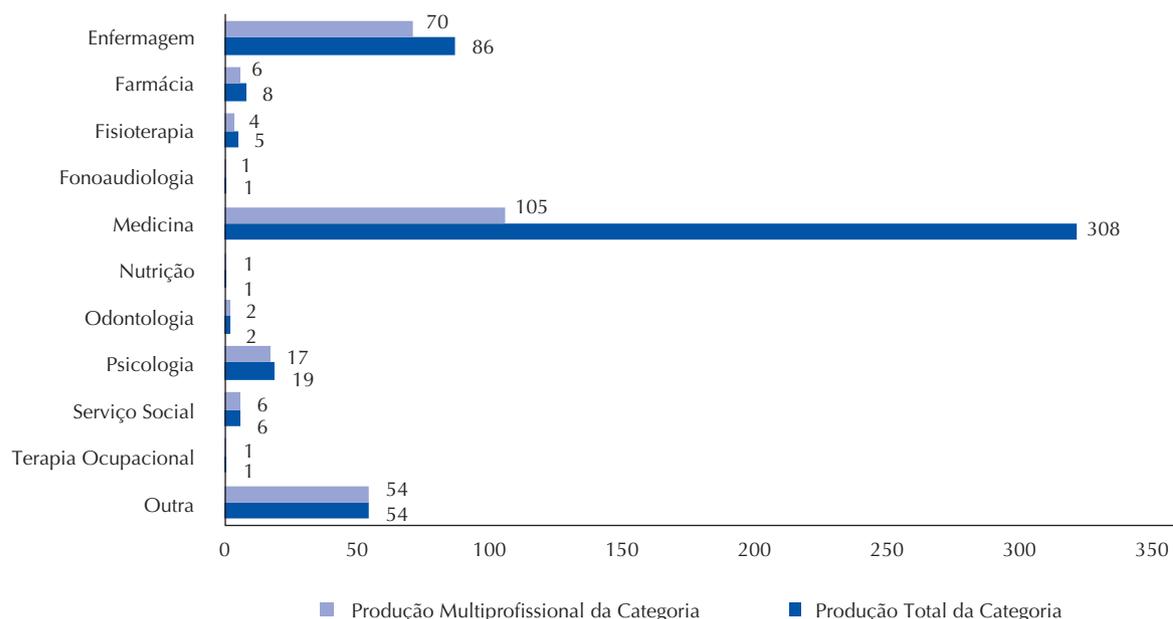


Figura 3 – Frequência da publicação científica sobre cuidado paliativo em oncologia de cada categoria profissional relacionada à forma de produção – Porto Alegre, RS, Brasil, 2016.

A investigação dos temas mais frequentes dos artigos incluídos nesta revisão foi realizada com base na divisão das principais temáticas em 21 categorias de temas. Como resultado da análise da temática, apresentamos os três temas mais frequentes nos artigos: Práticas Profissionais/Equipe,

com frequência de 277 aparições (81,23%); Diagnóstico/Prognóstico, com frequência de 243 (71,26%) e Qualidade de Vida, com frequência de 191 aparições (56,01%). A relação completa das frequências e as porcentagens de aparição de cada tema estão apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Frequência e percentual da aparição das categorias de tema principal dos artigos – Porto Alegre, RS, Brasil, 2016.

TEMAS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Práticas Profissionais/Equipe	277	81,23%
Diagnóstico/Prognóstico	243	71,26%
Qualidade de Vida	191	56,01%
Sintomas	160	46,92%
Sobrevida	122	35,78%
Luto/Morte/Final de Vida	89	26,10%
Formação de Profissionais/Equipe	88	25,81%
Comunicação	68	19,94%

continua...

...continuação

TEMAS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Dor	62	18,18%
Família/Cuidador	51	14,96%
Tratamento Radioterápico	44	12,90%
Tratamento Quimioterápico	38	11,14%
Atendimento Domiciliar	32	9,38%
Ética/Bioética/Moral/Legislação	30	8,80%
Pediatria	26	7,62%
Tratamento Cirúrgico	26	7,62%
Atendimento Ambulatorial	24	7,04%
Espiritualidade/Religião/Fé	19	5,57%
Custo/Economia	17	4,99%
Terapias Complementares	10	2,93%
Alimentação/Nutrição	7	2,05%

DISCUSSÃO

O primeiro dado que subsidia a discussão é a considerável diferença da quantidade de publicação em relação ao idioma utilizado, julgando que, do total de artigos incluídos na pesquisa, 94,72% (323) foram publicados em inglês. Este fato pode ser explicado por inúmeros motivos, e um deles é que os países que possuem um nível mais desenvolvido de oferta de cuidados paliativos e mais pesquisas nesta área são majoritariamente os países de língua inglesa⁽¹³⁾. Tal fato também pode estar relacionado com a tendência mundial⁽¹⁴⁾ de estabelecer o inglês como língua internacional na ciência, já que estudos demonstram que artigos publicados em inglês recebem mais citações, portanto, são mais lidos, disseminando em maior escala o conhecimento, o que remete os pesquisadores a buscarem periódicos e publicações na língua inglesa.

A primeira definição de cuidados paliativos foi publicada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1990⁽¹⁵⁾ e atualizada pela mesma instituição em 2002⁽⁵⁾. A partir desses marcos, os cuidados paliativos vêm sendo ano a ano discutidos e estudados com mais expressividade, como se pode observar pela curva crescente na Figura 2, que demonstra o número de publicações por ano nos últimos 5 anos. No ano de 2014, a OMS publicou o *Global Atlas of Palliative Care at the End of Life*⁽¹³⁾ divulgando mundialmente a importância e o *déficit* da prestação de cuidados paliativos ao redor no mundo. A divulgação de um documento de referência publicado por uma das organizações de saúde de maior reconhecimento internacional pode ter impulsionado o pico de publicações científicas no ano de 2015, como mostra a Figura 2. Assim como a curva decrescente no ano de 2016 pode ser explicada pelo fato de a busca dos artigos ter sido realizada em setembro do mesmo ano, excluindo os últimos 3 meses.

Analisando-se em conjunto o Grau de Recomendação, o Nível de Evidência e o Tipo de Estudo, obteve-se como resposta a maior frequência de publicações sobre cuidados paliativos em oncologia com Grau de Recomendação B, Nível de Evidência 2B e Tipo de Estudo os de Coorte,

representando 49,26% (168) do total de artigos incluídos nesta revisão de escopo. O artigo de revisão⁽¹⁶⁾ trata de avaliar a publicação nacional sobre cuidados paliativos entre 2000 e 2011, e apresenta como uma de suas conclusões a baixa força de evidência de tais publicações, considerando importante o desenvolvimento de novos estudos com Grau de Recomendação e Nível de Evidência mais eloquentes. Da mesma forma, revisões internacionais apontam lacunas na base de evidências das pesquisas sobre cuidados paliativos, por apresentarem uma carência de discursos mais amplos de desenvolvimento internacional. A ausência relativa de pesquisas intervencionistas que demonstrem a eficácia e a relação custo-eficácia dos cuidados paliativos limita as ferramentas com as quais os defensores podem se envolver com os formuladores de políticas internacionais sobre esse tema. Inclusive é sugerida a realização de pesquisas com abordagem intervencionista, para fortalecer não só as evidências científicas, como também munir os profissionais da área de ferramentas para formulação de políticas internacionais⁽¹⁷⁾.

Nossos resultados mostram que as categorias profissionais de enfermagem e medicina são as que mais produzem artigos científicos sobre cuidados paliativos em oncologia, o que vai ao encontro de conclusões de outros artigos de temática e objetivos semelhantes⁽¹⁸⁻¹⁹⁾. Como concluído em investigação⁽¹⁸⁾, a categoria profissional que mais publica no cenário dos cuidados paliativos é a enfermagem, devido à própria essência de formação dessa categoria, pautada no cuidar. A medicina, por sua vez, é a categoria profissional que está incluída em todas as equipes de cuidados paliativos e exerce papel de destaque entre as publicações na área, apontando o médico como o profissional que ocupa a posição de liderança nas equipes de cuidados paliativos. Esta abordagem é rebatida por autores com o argumento de que, além do atendimento multiprofissional ser um dos princípios da filosofia paliativista, o atendimento de pacientes em cuidados paliativos exige muito mais do que apenas habilidades clínicas, necessitando também da inclusão de outras categorias profissionais à equipe, tornando-a interdisciplinar^(5,18-19).

Ainda em relação às categorias profissionais, analisou-se também a forma de produção de cada categoria, que pode ser de forma uni ou multiprofissional. Desta análise cruzada, a medicina é a categoria que mais frequência teve em autoria de produção científica sobre cuidados paliativos em oncologia, representando 93,26% (318) do total dos artigos incluídos neste estudo, e apenas um terço de sua produção foi realizada de forma multiprofissional (33,02%). No entanto, na categoria enfermagem, que aparece como a segunda com maior número de publicações, 25,22% (86) do total dos artigos incluídos neste estudo foram publicados de forma multiprofissional, representado por 81,40% do total de sua produção. O que significa que os enfermeiros estavam envolvidos como autores na produção de mais da metade do total dos artigos publicados de forma multiprofissional, contabilizando 63,64% do total desta forma de produção científica. Os profissionais de enfermagem não só apresentam a maioria de sua publicação de forma multiprofissional, como também compõem a categoria que mais publica neste formato, o que corrobora a formação do profissional enfermeiro para o trabalho em equipe.

É notório que a abordagem multiprofissional é um dos princípios mundiais dos cuidados paliativos⁽³⁾, desta forma, são muito discutidos a importância e o impacto dessa abordagem. Estudos mostram que a comunicação deficitária entre a equipe é uma realidade que pode ser um obstáculo para a boa prática dos cuidados paliativos, assim como a inclusão de tecnologias para melhorar a comunicação não mudará este panorama se as equipes não se conscientizarem da importância de uma comunicação efetiva e formal para a qualificação do serviço⁽²⁰⁻²¹⁾. Essa conclusão nos faz refletir que, se a produção de forma multiprofissional é escassa, também é a representação da realidade da prática assistencial, em que cada profissional exerce suas funções de forma isolada, sem desenvolver a comunicação multiprofissional. Outro estudo vai além, discutindo em sua investigação a experiência bem-sucedida de uma equipe multiprofissional de oncologia pediátrica, que buscou através da comunicação efetiva compartilhar saberes e traçar de forma clara seu papel na construção de um cuidado singular⁽²²⁾. Novamente delineamos o paralelo entre a prática e a teoria, a prática assistencial fundamentada na troca de saberes agrega qualidade à assistência e da mesma forma prepara profissionais para o desenvolvimento de pesquisas e investigações, implementando a produção científica.

Estudos demonstram que os profissionais identificam a importância da equipe multiprofissional, assim como relatam que equipes multiprofissionais especializadas em cuidados paliativos tendem a uma demonstração maior de humanização no processo de cuidar e a um reconhecimento da importância da integralidade do cuidado^(18,23). Conforme mencionado⁽²⁴⁾, equipes multiprofissionais que atuam de forma interdisciplinar alcançam resultados positivos tanto para os profissionais quanto para os usuários. Essa forma de atuação gera movimentos internos que levam o profissional a refletir sobre a sua própria prática, oportunizando um novo olhar para o trabalho assistencial e potencializando a realização de uma ação sinérgica entre os diversos agentes da assistência. Transpondo a importância da soma dos saberes para o contexto da

comunidade científica e, enfatizado na literatura⁽¹⁷⁾, conclui-se que o incentivo da comunidade científica para publicações realizadas de forma multiprofissional, pode alavancar e qualificar a produção científica em cuidados paliativos pautada na articulação entre os vários saberes profissionais.

A análise das temáticas mais frequentes das publicações resultou em 277 aparições (81,23%) do tema *Práticas Profissionais/Equipe*. Esta categoria de tema compilou os artigos que tratavam de aspectos da prática dos profissionais e das equipes de saúde na área de cuidados paliativos em oncologia, como protocolos utilizados na prática assistencial, métodos de intervenções, abordagens diferenciadas, procedimentos assistenciais voltados para a prática profissional e das equipes, entre outros. A equipe de profissionais que atendem pacientes oncológicos sob cuidados paliativos apresenta sobrecarga de trabalho devido à complexidade no atendimento, este fato é um dos que motivam os pesquisadores a desenvolverem estudos com a equipe e sua prática profissional como tema principal, com o propósito de justificar o redimensionamento profissional com dados científicos⁽²⁵⁾. Essa parece ser a temática mais frequente dos artigos incluídos neste estudo, justamente pelo fato de a prática profissional qualificada ser desenvolvida com base em evidências científicas, constituindo o conceito amplamente discutido de saúde baseada em evidências. O grande número de investigações e pesquisas realizadas com o tema *Práticas Profissionais/Equipe* advém da necessidade de refletir e compreender o trabalho em saúde, culminando na prestação de uma assistência de qualidade, pois, apesar das especificidades de conhecimento de cada área profissional, o trabalho em saúde deve ser realizado essencialmente em equipe⁽²⁶⁾. Um profissional autocrítico, munido de conhecimento científico e empoderado pode intervir de forma a desconstruir barreiras dentro dos serviços, garantindo que outros profissionais de saúde, pacientes e famílias de pacientes compreendam a filosofia dos cuidados paliativos, alcançando, assim, qualidade na prestação de cuidados⁽²⁷⁾.

O tema *Diagnóstico/Prognóstico* foi o que apresentou a segunda maior frequência, com 243 (71,26%) aparições do total de artigos incluídos. Esta categoria temática abrangeu os artigos que abordavam, de forma principal, o diagnóstico de câncer em fase avançada, incurável ou terminal, e/ou o prognóstico, a evolução ou o desenvolvimento do curso das doenças malignas. Investigações sobre diagnóstico e prognóstico determinam muitos fatores importantes, como planos terapêuticos, escolha entre terapias, identificação de fatores associados, fatores de risco, dados epidemiológicos e demográficos. Portanto, se justifica que este tema esteja entre os mais frequentes, já que pesquisas que têm o *Diagnóstico/Prognóstico* como tema principal tendem a ser abrangentes, possibilitando a definição de diversas variáveis que agreguem maior poder de análise e discussão a um artigo. Tratando-se de cuidados paliativos, há muitas controvérsias a respeito da continuidade de intervenções e das decisões terapêuticas, portanto, o estudo completo da história clínica, dos critérios para diagnósticos e prognósticos são fatores de suma importância para os profissionais da saúde⁽²⁸⁾.

Com 191 aparições (56,01%), o terceiro tema mais frequente entre os artigos incluídos nesta Revisão de Escopo é a *Qualidade de Vida*. Esta categoria temática suporta os artigos que discutem a qualidade de vida, seus fatores relacionados e seu impacto no contexto dos cuidados paliativos em oncologia. A assistência paliativa tem como principal objetivo a promoção da qualidade de vida⁽⁵⁾ com foco no doente e não na doença. Desta forma, entende-se que a busca para alcançar esse objetivo envolve controle da dor e demais sintomas, comunicação efetiva com paciente e familiares, apoio junto ao processo de luto e final de vida, assistência espiritual, entre outros tópicos categorizados neste estudo como temas principais⁽²⁹⁻³⁰⁾. Logo, explica-se a frequente ocorrência de *Qualidade de Vida* como tema principal em publicações científicas na oncologia, já que os cuidados paliativos se definem como a busca pela qualidade de vida, em que a preocupação é agregar vida aos anos e não anos à vida⁽³¹⁾.

CONCLUSÃO

Os achados mostram um número significativo de artigos relacionados aos cuidados paliativos em oncologia, que abordam principalmente temáticas como as práticas profissionais e de equipes, diagnósticos e prognósticos e ainda a qualidade de vida. O perfil traçado por meio dos resultados e discutido neste estudo assim como o grau de recomendação e o nível de evidência pouco expressivos encontrados nos estudos refletem a prática dos cuidados paliativos, ainda realizada em grande parte de forma empírica e sem embasamento teórico-científico.

Por fim, recomenda-se a integração e a troca de saberes entre as profissões para que futuros estudos sejam realizados de forma multiprofissional e com maior rigor metodológico, a fim de configurar um cenário de produção científica qualificada e com maior força de evidência na área de cuidados paliativos em oncologia. Desta forma, acreditamos que seja possível aprimorar, além da produção científica, também a assistência dos cuidados paliativos oncológicos.

RESUMO

Objetivo: Identificar o perfil dos estudos publicados em cuidados paliativos em oncologia e analisar seu nível de evidência. **Método:** Revisão de escopo. Critérios de inclusão: publicação nos últimos 5 anos, em inglês, português ou espanhol. Critérios de exclusão: artigos incompletos, pagos, sem resultados. **Resultados:** A busca resultou em 42.650 publicações; após quatro etapas de seleção, restaram 341. O maior número de publicações foi em 2015, 32,55% do total; 83% foram classificadas com Grau de Recomendação B, sendo 52% com Nível de Evidência 2B. A produção uniprofissional foi mais frequente, com 67,74% das publicações; os médicos foram autores em 93,26%, e os enfermeiros em 25,22% do total de artigos. **Conclusão:** Existe uma grande quantidade de artigos sobre a temática, porém com baixa evidência científica. A maioria da produção é uniprofissional, e os enfermeiros são os principais autores de publicações multiprofissionais. Construiu-se um breve cenário da publicação científica sobre cuidados paliativos em oncologia e recomenda-se a integração entre as profissões para produção de estudos multiprofissionais com melhor qualidade de evidência científica que direcionem e aprimorem a assistência.

DESCRITORES

Cuidados Paliativos; Neoplasias; Equipe de Assistência ao Paciente; Enfermagem Oncológica; Revisão.

RESUMEN

Objetivo: Identificar el perfil de los estudios publicados en cuidados paliativos en oncología y analizar su nivel de evidencia. **Método:** Revisión de blanco. Criterios de inclusión: publicación en los últimos cinco años, en inglés, portugués o español. Criterios de exclusión: artículos incompletos, pagados, sin resultados. **Resultados:** La búsqueda resultó en 42.650 publicaciones; luego de cuatro etapas de selección, restaron 341. El mayor número de publicaciones fue en 2015, el 32,55% del total; el 83% fueron clasificadas con Grado de Recomendación B, siendo el 52% con Nivel de Evidencia 2B. La producción uniprofessional fue más frecuente, con el 67,74% de las publicaciones; los médicos fueron autores en el 93,26%, y los enfermeros en el 25,22% del total de artículos. **Conclusión:** Existe una gran cantidad de artículos sobre la temática; sin embargo, con baja evidencia científica. La mayoría de la producción es uniprofessional, y los enfermeros son los principales autores de publicaciones multiprofesionales. Se construyó un breve escenario de la publicación científica acerca de los cuidados paliativos en oncología y se recomienda la integración entre las profesiones para la producción de estudios multiprofesionales con mejor calidad de evidencia científica que dirijan y perfeccionen la asistencia.

DESCRIPTORES

Cuidados Paliativos; Neoplasias; Grupo de Atención al Paciente; Enfermería Oncológica; Revisión.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2015 [citado 2016 nov. 20]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/estimativa-2016-v11.pdf>
2. Torre LA, Bray F, Siegel RL, Ferlay J, Lortet-Tieulent J, Jemal A, et al. Global cancer statistics, 2012. *CA Cancer J Clin.* 2015;65(2):87-108. DOI: 10.3322/caac.21262
3. Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Manual de cuidados paliativos [Internet]. 2ª ed. São Paulo: ANCP; 2012 [citado 2016 nov. 20]. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>
4. Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos. Manual de cuidados paliativos, núcleo de cuidados paliativos. 2ª ed. Lisboa: Centro de Bioética, Faculdade de Medicina de Lisboa; 2010.
5. World Health Organization. National Cancer Control Programmes: policies and managerial guidelines [Internet]. Geneva: WHO; 2002 [cited 2016 Nov 22]. Available from: <http://www.who.int/cancer/media/en/408.pdf>
6. World Health Organization; Worldwide Palliative Care Alliance. Global atlas of palliative care at the end of life [Internet]. Geneva: WHO; 2014 [cited 2016 Nov 23]. Available from: http://www.who.int/nmh/Global_Atlas_of_Palliative_Care.pdf

7. Academia Nacional de Cuidados Paliativos. O que são cuidados paliativos? [Internet]. São Paulo: ANCP; 2009 [citado 2016 nov. 30]. Disponível em: <http://paliativo.org.br/cuidados-paliativos/o-que-sao/>
8. Brun CN, Zuge SS. Revisão sistemática da literatura: desenvolvimento e contribuição para uma prática baseada em evidências na enfermagem. In: Lacerda MR, Costenaro RGS, organizadoras. Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde. Porto Alegre: Moriá; 2015. p. 77- 98.
9. The Joanna Briggs Institute. Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual: 2015 [Internet]. Adelaide: JBI; 2015 [cited 2016 Nov 30]. Available from: http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/Reviewers-Manual_Methodology-for-JBI-Scoping-Reviews_2015_v2.pdf
10. Arksey H, O'Malley L. Scoping studies: towards a methodological framework. *Int J Soc Res Meth.* 2005;8(1):19-32. DOI: <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>
11. Phillips B, Ball C, Sackett D, Sackett D, Badenoch D, Straus S, et al.; Oxford Centre for Evidence-based Medicine. Levels of evidence [Internet]. Oxford: CEBM; 2009 [cited 2016 Nov 30]. Available from: <https://www.cebm.net/2009/06/oxford-centre-evidence-based-medicine-levels-evidence-march-2009/>
12. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG; PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. *J Clin Epidemiol.* 2009;62(10):1006-12.
13. Hawley P. Barriers to access to palliative care. *Palliat Care* [Internet]. 2017 [cited 2017 Oct 21];10:1178224216688887. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5398324/>
14. Di Bitetti MS, Ferreras JA. Publish (in English) or perish: The effect on citation rate of using languages other than English in scientific publications. *Ambio* [Internet]. 2016 [cited 2016 Dec 01];46(1):121-7. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5226904/>
15. World Health Organization. Cancer pain relief and palliative: a Report of a WHO Expert Committee [Internet]. Geneva: WHO; 1990 [cited 2016 Dec 04]. Available from: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/39524/1/WHO_TRS_804.pdf
16. Palmeira HM, Scorsolini-Comin F, Peres RS. Cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa da literatura científica. *Aletheia* [Internet]. 2011 [citado 2016 dez. 04];(35-36):179-89. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/aletheia/article/view/3433/2569>
17. Clark J, Gardiner C, Barnes A. International palliative care research in the context of global development: a systematic mapping review. *BMJ Support Palliat Care.* 2018;8(1):7-18. DOI: 10.1136/bmjspcare-2015-001008
18. Dahlin C. Palliative care: delivering comprehensive oncology nursing care. *Semin Oncol Nurs* [Internet]. 2015 [cited 2017 May 18];31(4):327-37. Available from: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0749208115000686?via%3Dihub>
19. Abel J, Kellehear A. Palliative care reimaged: a needed shift. *BMJ Support Palliat Care* [Internet]. 2016 [cited 2017 May 18];6(1):21-6. Available from: <http://spcare.bmj.com/content/6/1/21.long>
20. Cornett A, Kuziemyk C. Information issues and contexts that impair team based communication workflow: a palliative sedation case study. *Stud Health Technol Inform.* 2015;218:40606.
21. Moore AR, Bastian RG, Apenteng BA. Communication within hospice interdisciplinary teams. *Am J Hosp Palliat Med.* 2015;33(10):996-1012.
22. Silva AF, Issi HB, Motta MGC, Botene DZA. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. *Rev. Gaúcha Enferm* [Internet]. 2015 [citado 2016 dez. 04];36(2):56-62. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36n2/pt_1983-1447-rgenf-36-02-00056.pdf
23. Silveira MH, Ciampone MHT, Gutierrez BAO. Percepção da equipe multiprofissional sobre cuidados paliativos. *Rev Bras Geriatr Gerontol* [Internet]. 2014 [citado 2016 dez. 04];17(1):7-16. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v17n1/1809-9823-rbgg-17-01-00007.pdf>
24. Noreika DM, Coyne PJ. Implementing palliative care interdisciplinary teams: consultative versus integrative models. *Crit Care Nurs Clin North Am.* 2015;27(3):297-306. DOI: 10.1016/j.cnc.2015.05.006
25. Fuly PSC, Pires LMV, Souza CQS, Oliveira BGRB, Padilha KG. Nursing workload for cancer patients under palliative care. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2016 [cited 2016 Dec 05];50(5):792-9. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342016000500792
26. Souza SS, Costa R, Shiroma LMB, Maliska ICA, Amadigi FR, Pires DEP, et al. Reflexões de profissionais de saúde acerca do seu processo de trabalho. *Rev Eletr Enf* [Internet]. 2010 [citado 2016 dez. 05];12(3):449-55. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v12/n3/v12n3a05.htm>
27. Perrin KO, Kazanowski M. Overcoming barriers to palliative care consultation. *Crit Care Nurse* [Internet]. 2015 [cited 2017 May 20];35(5):44-52. Available from: <http://ccn.aacnjournals.org/content/35/5/44.long>
28. Campos-Calderón C, Montoya-Juárez R, Hueso-Montoro C, Hernández-López E, Ojeda-Virto F, García-Caro MP. Interventions and decision-making at the end of life: the effect of establishing the terminal illness situation. *BMC Palliative Care* [Internet]. 2016 [cited 2017 May 20];15(1):91. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5100335/>
29. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Cuidado paliativo [Internet]. São Paulo: CREMESP; 2008 [citado 2016 dez. 05]. Disponível em: http://www.cremesp.org.br/library/modulos/publicacoes/pdf/livro_cuidado%20paliativo.pdf
30. Delibegovic A, Sinanovic O, Galic G, Sabic A, Sabic D. The influence of palliative care on quality of life in patients with lung cancer. *Mater Sociomed* [Internet]. 2016 [cited 2017 May 20];28(6):420-3. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5239651/>
31. Fleck MPA, Leal OF, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). *Rev Bras Psiquiatr* [Internet]. 1999 [citado 2016 dez. 05];21(1):19-28. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v21n1/v21n1a06.pdf>



Este é um artigo em acesso aberto, distribuído sob os termos da Licença Creative Commons.